

Sara Esperanza Lucero Revelo  
Juan Flores Preciado  
Marleny Cecilia Farinango Vivanco  
Ana Isabel Ordoñez Parada  
(Organizadores)

# FINANZAS CON ROSTRO HUMANO:

Emociones y Cultura  
en la Toma de Decisiones  
en Estudiantes Universitarios  
de América Latina

 EDITORA  
ARTEMIS  
2026

Sara Esperanza Lucero Revelo  
Juan Flores Preciado  
Marleny Cecilia Farinango Vivanco  
Ana Isabel Ordoñez Parada  
(Organizadores)

# FINANZAS CON ROSTRO HUMANO:

Emociones y Cultura  
en la Toma de Decisiones  
en Estudiantes Universitarios  
de América Latina

 EDITORA  
ARTEMIS  
2026

2026 by Editora Artemis  
Copyright © Editora Artemis  
Copyright do Texto © 2026 Os autores  
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Este livro está protegido por leis internacionais de propriedade intelectual. O uso não autorizado de seu conteúdo constitui infração aos direitos dos autores e será sancionado conforme a legislação vigente. É permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, **conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.**

**Editora Chefe**  
**Editora Executiva**  
**Direção de Arte**  
**Diagramação**  
**Organizadores**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
M.<sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin  
M.<sup>a</sup> Bruna Bejarano  
Elisangela Abreu  
Sara Esperanza Lucero Revelo  
Juan Flores Preciado  
Marleny Cecilia Farinango Vivanco  
Ana Isabel Ordoñez Parada  
bloomingsally/123RF  
Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422  
Instituto Superior Tecnológico Ibarra de Ecuador  
Universidad CESMAG de Colombia  
Universidad Autónoma de Chihuahua de México  
Universidad de Colima de México  
Universidad de las Américas y del Caribe de México  
Universidad Mariana de San Juan Pasto Nariño México

#### **Imagem da Capa**

**Bibliotecário**  
**Instituições participantes**

#### **Corpo Arbitral do Livro**

Dr. Miguel Angel Oropeza Tagle  
Dr. Roberto González Acólt  
Dra. Virginia Guadalupe López Torres  
Dr. Manuel Diaz Flores  
Dra. Jesús Esperanza López Cortés  
Dra. María Eugenia Estrada Álvarez  
Mtra. María Angelica Zuñiga Vazquez  
Dra. Leticia María González Velásquez  
Dra. Beatriz Llamas Aréchiga  
Dr. Modesto Barrón Wilson  
Dr. Francisco Espinoza Morales  
Dr. Juan José García Ochoa

Universidad Autónoma de Aguascalientes  
Universidad Autónoma de Aguascalientes  
Universidad Autónoma de Aguascalientes  
Universidad Autónoma de Aguascalientes  
Universidad Autónoma de Chiapas  
Universidad Autónoma de Chiapas  
Universidad Autónoma de Chiapas  
Universidad de Sonora  
Universidad de Sonora  
Universidad de Sonora  
Universidad de Sonora  
Universidad de Sonora



## Comitê Editorial do Livro

Dra. SARA ESPERANZA LUCERO REVELO PhD, Instituto Superior Tecnológico Ibarra Ecuador  
DR. RODOLFO ANTONIO MEJÍA VILLASEÑOR, Universidad de las Américas y del Caribe, México  
MGTR. MARLENY CECILIA FARINANGO VIVANCO, Universidad CESMAG  
DRA. ANA ISABEL ORDOÑEZ PARADA, Universidad Autónoma de Chihuahua  
DR. VICTOR VILLASUSO PINO, Universidad Autónoma de Yucatán, México  
DR. HUGO FERNANDO CEBALLOS GÓMEZ, Universidad Mariana de San Juan Pasto Colombia  
DRA. IVANNIA LILET MAYAG CHUD, Universidad Mariana de San Juan Pasto, Colombia  
DRA. MARÍA INÉS ÁLVAREZ BURGOS, Universidad Santo Tomás, Colombia  
DR. ALEX DARÍO ESTRADA GARCÍA, Universidad Nacional de Chimborazo, Ecuador  
DRA. MÓNICA DORALIS ORTEGA URBANO, Universidad Santiago de Cali USC, COLOMBIA  
DR. GALO CHRISTIAN NUMPAQUE ACOSTA, Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia  
DRA. GLORIA ESPERANZA ARAGÓN CUAMACÁS, Universidad Técnica del Norte Ecuador

## Conselho Editorial – Editora Artemis

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México  
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México  
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha  
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil



Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia

Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – *Universidad de Oviedo*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, *Universidade Aberta de Portugal*

Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, *Universidade do Porto*, Portugal

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, *Universidade Federal de Viçosa*, Brasil

Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, *Universidade Federal de Campina Grande*, Brasil

Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F491 Finanzas con rostro humano [livro eletrônico] : emociones y cultura en la toma de decisiones en estudiantes universitarios de América Latina / organizado por Sara Esperanza Lucero Revelo... [et al.]. – 1. ed. – Curitiba, 2026. il. color.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide WebInclui bibliografia.

ISBN 978-65-82858-00-0

DOI 10.37572/EdArt\_160626000

1. Finanças - América Latina. 2. Emoções – Tomada de decisão. 3. Cultura e economia – Estudantes universitários. I. Revelo, Sara Esperanza Lucero. II. Preciado, Juan Flores. III. Vivanco, Marleny Cecilia Farinango. IV. Parada, Ana Isabel Ordoñez.

CDD 332.01

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## PRÓLOGO

Hablar de finanzas suele remitirnos, casi de manera inmediata, al lenguaje de los números: ingresos, gastos, ahorro, inversión, crédito, deuda, rentabilidad, riesgo. Durante mucho tiempo, la toma de decisiones financieras fue interpretada principalmente desde una perspectiva racional, como si las personas actuaran siempre a partir de cálculos objetivos, información suficiente y elecciones cuidadosamente planificadas. Sin embargo, la experiencia cotidiana demuestra que el vínculo con el dinero es mucho más complejo. Cada decisión económica está atravesada por emociones, memorias, expectativas, temores, presiones sociales y referencias culturales que influyen profundamente en la manera en que las personas administran sus recursos y proyectan su futuro.

El presente libro, *Finanzas con Rostro Humano: Emociones y Cultura en la Toma de Decisiones en Estudiantes Universitarios de América Latina*, parte precisamente de esa premisa: las finanzas no son únicamente un campo técnico, sino también una experiencia humana. En sus páginas, el lector encontrará un conjunto de investigaciones que analizan cómo los jóvenes universitarios de distintos contextos latinoamericanos experimentan emocionalmente decisiones como ahorrar, invertir, realizar compras importantes o solicitar préstamos. Estas prácticas, aunque parecen comunes, adquieren significados distintos cuando se observan desde las realidades sociales, culturales y económicas de Ecuador, Colombia y México.

Uno de los principales méritos de esta obra es desplazar la mirada tradicional sobre la educación financiera. No basta con enseñar conceptos, fórmulas o instrumentos de gestión económica si no se atiende también a la dimensión emocional que acompaña cada decisión. La ansiedad frente al endeudamiento, el optimismo asociado al ahorro, la satisfacción vinculada al consumo, el miedo al fracaso financiero o la presión por responder a expectativas familiares y sociales son elementos que condicionan la conducta económica de los estudiantes. Comprender estas emociones permite ampliar el horizonte de la educación financiera y diseñar estrategias formativas más integrales, sensibles y efectivas.

Los capítulos que integran este volumen muestran que la relación entre emociones y dinero no puede separarse del contexto. En Ecuador, los estudios evidencian cómo la presión social, la desigualdad, la memoria de crisis económicas y la baja alfabetización emocional pueden intensificar sentimientos de ansiedad, frustración o inseguridad frente a decisiones financieras. En Colombia, las investigaciones permiten observar la influencia del entorno familiar, regional y cultural en la construcción de actitudes conservadoras o prudentes frente al riesgo, así como la importancia de fortalecer la autonomía financiera

juvenil. En México, los distintos trabajos reunidos muestran la coexistencia de emociones positivas ante el ahorro, la inversión o ciertas decisiones de consumo, junto con emociones negativas asociadas al endeudamiento y a la incertidumbre económica.

Esta diversidad de escenarios no fragmenta la obra; por el contrario, le otorga riqueza. Los estudios aquí reunidos permiten reconocer patrones comunes en América Latina, pero también matices propios de cada territorio. En todos los casos, las emociones aparecen como una clave interpretativa fundamental para comprender por qué los jóvenes toman determinadas decisiones, cómo perciben el riesgo, qué lugar ocupa el dinero en sus proyectos de vida y de qué manera enfrentan las tensiones entre deseo, necesidad, responsabilidad y pertenencia social.

Asimismo, el libro invita a reflexionar sobre el papel de las instituciones educativas. Si los estudiantes universitarios se enfrentan cada vez más temprano a decisiones económicas relevantes, la universidad no puede limitarse a formar profesionales técnicamente competentes; también debe contribuir a formar sujetos capaces de tomar decisiones conscientes, responsables y emocionalmente reguladas. La educación financiera, entendida desde esta perspectiva, no se reduce a saber ahorrar o invertir, sino que implica aprender a reconocer emociones, evaluar presiones externas, gestionar impulsos, planificar con criterio y construir una relación más saludable con el dinero.

Otro aspecto relevante de esta obra es su aporte a la discusión sobre juventud y vulnerabilidad financiera. Los jóvenes universitarios viven en un escenario marcado por cambios acelerados: expansión de tecnologías financieras, acceso inmediato a créditos y formas digitales de consumo, incertidumbre laboral, desigualdad social y modelos de éxito frecuentemente asociados a la posesión de bienes o a la exhibición de determinados estilos de vida. En este contexto, las emociones pueden convertirse tanto en factores de riesgo como en recursos de protección. La ansiedad, el miedo o la frustración pueden conducir a decisiones impulsivas o evitativas; pero el optimismo, la confianza y la autorregulación pueden favorecer prácticas financieras más sostenibles.

Por ello, este libro resulta oportuno y necesario. Su contribución no se limita a describir emociones predominantes, sino que propone una lectura más profunda de la conducta financiera juvenil. Al integrar enfoques de la psicología, la educación financiera, la cultura y las ciencias sociales, la obra ofrece una mirada interdisciplinaria que enriquece el debate académico y abre caminos para futuras investigaciones comparativas en la región.

*Finanzas con Rostro Humano* nos recuerda que detrás de cada decisión económica hay una historia, una expectativa, una preocupación, una aspiración y una forma particular de habitar el mundo. Comprender las finanzas desde esta perspectiva

no significa abandonar el rigor técnico, sino complementarlo con una visión más amplia, capaz de reconocer que las personas no deciden únicamente con la razón, sino también desde sus emociones, sus vínculos y sus contextos.

En tiempos en que la educación financiera se vuelve cada vez más urgente, esta obra ofrece una contribución valiosa para docentes, investigadores, estudiantes, instituciones educativas y responsables de políticas públicas. Su lectura permite comprender que formar financieramente a los jóvenes implica también acompañarlos en el desarrollo de habilidades emocionales y críticas que les permitan enfrentar con mayor seguridad los desafíos económicos de su vida presente y futura.

Este libro, en definitiva, invita a mirar las finanzas con mayor humanidad. Y esa es, quizá, una de sus mayores fortalezas: recordarnos que el dinero no es solo una herramienta de intercambio, sino también un espacio donde se expresan emociones, culturas, desigualdades, aprendizajes y posibilidades de transformación.

**Editora Artemis**

## INTRODUCCIÓN

La relación entre las emociones y la toma de decisiones financieras ha sido objeto de creciente interés en la investigación académica contemporánea. Tradicionalmente, la economía clásica y las finanzas conductuales han priorizado la racionalidad como fundamento de las elecciones económicas; sin embargo, en la práctica, los procesos financieros de individuos y colectivos están profundamente influenciados por factores emocionales, culturales y sociales. El reconocimiento de este fenómeno ha permitido abrir un campo interdisciplinario que integra aportaciones de la psicología de las emociones, la economía conductual y las ciencias sociales, generando un panorama más completo para comprender cómo las personas enfrentan decisiones de ahorro, inversión, endeudamiento y consumo.

Este libro presenta siete estudios que exploran la influencia de las emociones en la toma de decisiones financieras en contextos latinoamericanos específicos: uno en Ecuador, dos en Colombia y cuatro en México. En conjunto, estas investigaciones ofrecen un mosaico de evidencias que permiten analizar similitudes y diferencias entre países, regiones y culturas, aportando a la discusión académica sobre la necesidad de considerar los determinantes emocionales en la educación financiera, la política pública y el diseño de servicios financieros.

En el caso de Ecuador, los resultados evidencian un predominio de emociones negativas como depresión, frustración y ansiedad en estudiantes universitarios, especialmente al enfrentar decisiones de préstamos, ahorro e inversión. Este hallazgo se relaciona con un contexto caracterizado por presiones sociales, miedo al fracaso y baja alfabetización emocional, lo que limita la posibilidad de decisiones racionales y sostenibles. La investigación concluye que es fundamental integrar programas de educación financiera con formación en autorregulación emocional, a fin de generar prácticas económicas más saludables en escenarios de desigualdad y vulnerabilidad.

Por su parte, los estudios realizados en Colombia muestran una doble vertiente. En la Universidad CESMAG, se identificó que las decisiones de ahorro despiertan emociones mayoritariamente positivas como entusiasmo y optimismo, mientras que el endeudamiento se asocia a ansiedad y frustración, revelando un patrón emocional que demanda la incorporación de la regulación afectiva en los programas de educación financiera. A su vez, en la Universidad Mariana, se evidenció cómo el contexto cultural y social moldea la relación de los estudiantes con el dinero, reflejándose en las emociones experimentadas al invertir, ahorrar o adquirir préstamos. Estos resultados refuerzan la idea de que las actitudes conservadoras hacia el riesgo financiero, propias de ciertos contextos culturales, inciden en la autonomía financiera de los jóvenes y en la configuración de sus decisiones.

En México, las cuatro investigaciones incluidas en este volumen presentan coincidencias y matices relevantes. En la Universidad Autónoma de Chihuahua, dos estudios independientes concluyen que el ahorro suele estar asociado con emociones positivas como optimismo y alegría, mientras que los préstamos generan ansiedad y nerviosismo. Además, se observó que al invertir y realizar compras importantes predomina un fuerte componente emocional positivo (optimismo y felicidad), lo que confirma que las emociones desempeñan un papel determinante en las decisiones financieras cotidianas de los estudiantes.

En la Universidad de las Américas y del Caribe, los resultados muestran que los jóvenes experimentan mayor seguridad emocional al gastar o invertir, mientras que frente al endeudamiento predominan emociones negativas como tristeza y abatimiento. Este hallazgo enfatiza la vulnerabilidad emocional frente a las deudas, lo que refuerza la necesidad de integrar la gestión emocional a los programas de educación financiera en contextos de desigualdad y presión social. Finalmente, en la Universidad de Colima, se identificó un predominio de emociones positivas (optimismo, felicidad, orgullo, entusiasmo) en decisiones de ahorro, inversión y consumo, coexistiendo con niveles moderados de ansiedad y tensión. Asimismo, se destaca la importancia de considerar el papel de las tecnologías financieras (fintech), tanto como oportunidad de inclusión como riesgo de sobreendeudamiento e impulsividad.

La riqueza de estos estudios radica en que, aunque cada investigación se enmarca en contextos particulares, todas coinciden en reconocer que las emociones son un componente indispensable en el análisis de las decisiones financieras. El miedo, la ansiedad, el optimismo o el entusiasmo no solo reflejan estados psicológicos individuales, sino que están mediados por factores estructurales como la cultura, la desigualdad socioeconómica y las dinámicas familiares y comunitarias. Además, los hallazgos coinciden en que el endeudamiento es la práctica que genera mayor carga emocional negativa, mientras que el ahorro y la inversión se asocian con emociones positivas que fortalecen la percepción de bienestar y logro.

En suma, los siete estudios aquí reunidos aportan evidencia empírica que confirma la necesidad de ampliar la perspectiva tradicional de las finanzas para incorporar la dimensión emocional. Su análisis comparativo permite identificar patrones comunes en la región latinoamericana y al mismo tiempo subrayar diferencias culturales y socioeconómicas que influyen en las prácticas financieras juveniles. Este volumen busca así contribuir al debate académico y práctico sobre cómo diseñar estrategias de educación financiera, políticas públicas y herramientas tecnológicas que consideren la gestión emocional como un componente clave para promover decisiones financieras más conscientes, responsables y sostenibles.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

EMOCIONES PREDOMINANTES EN LA TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS, DE ESTUDIANTES DEL INSTITUTO TECNOLÓGICO SUPERIOR IBARRA, ECUADOR

Sara Esperanza Lucero Revelo

Mario Montenegro

Lorena Dávila

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1606260001](https://doi.org/10.37572/EdArt_1606260001)

### **CAPÍTULO 2..... 15**

EMOCIONES PREDOMINANTES EN LA TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS EN COLOMBIA

Ana Lucia Casanova Guerrero

Marleny Cecilia Farinango Vivanco

José Daniel Duran Zambrano

Sebastián Felipe Guerra Mideros

Lina María Rosero Maya

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1606260002](https://doi.org/10.37572/EdArt_1606260002)

### **CAPÍTULO 3.....32**

EMOCIONES Y TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS PREDOMINANTES EN ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD MARIANA COLOMBIA

Nubia del Rosario González Martínez

Carlos Gerardo Enríquez Ordoñez

Álvaro Hugo Gómez Rosero

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1606260003](https://doi.org/10.37572/EdArt_1606260003)

### **CAPÍTULO 4.....55**

EMOCIONES PREDOMINANTES EN ESTUDIANTES DE LA FACULTAD DE CONTADURÍA Y ADMINISTRACIÓN DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CHIHUAHUA EN LA TOMA DE DECISIONES DE AHORRAR O PEDIR UN PRÉSTAMO

Carmen Romelia Flores Morales

Ana Isabel Ordoñez Parada

Jesús Saenz Olivas

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1606260004](https://doi.org/10.37572/EdArt_1606260004)

**CAPÍTULO 5..... 68**

EMOCIONES PREDOMINANTES AL MOMENTO DE INVERTIR Y HACER UNA COMPRA IMPORTANTE EN ESTUDIANTES DE LA FCA DE LA UACH EN CHIHUAHUA, MÉXICO

Eva Aide Torres Ortega

Orieta Iveth Flores Ahumada

Jorge Armendáriz Vega

Carlos Cristian de la Rosa Flores

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1606260005](https://doi.org/10.37572/EdArt_1606260005)

**CAPÍTULO 6.....82**

INFLUENCIA DE LAS EMOCIONES EN EL PROCESO DE TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE LA UNIVERSIDAD DE LAS AMÉRICAS Y DEL CARIBE DE MÉXICO

Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor

Juan Carlos Flores Carrillo

Ivannia Lilet Mayag Chud

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1606260006](https://doi.org/10.37572/EdArt_1606260006)

**CAPÍTULO 7 .....102**

EMOCIONES PREDOMINANTES EN ESTUDIANTES DE INSTITUCIONES DE LA UNIVERSIDAD DE COLIMA DE MÉXICO EN LA TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS

Juan Flores-Preciado

Teodoro Reyes-Fong

Yolanda Hernández-Molinar

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1606260007](https://doi.org/10.37572/EdArt_1606260007)

**SOBRE LOS ORGANIZADORES ..... 119**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 121**

# CAPÍTULO 1

## EMOCIONES PREDOMINANTES EN LA TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS, DE ESTUDIANTES DEL INSTITUTO TECNOLÓGICO SUPERIOR IBARRA, ECUADOR

*Data de submissão: 15/05/2026*

*Data de aceite: 03/06/2026*

### **Sara Esperanza Lucero Revelo**

Dra. en psicorrehabilitación  
Universidad Central del Ecuador  
Dra. en Educación PhD  
Universidad de Baja California México  
Magíster en Educación de Adultos  
Universidad San Buenaventura  
Departamento de Investigación  
Instituto Tecnológico Superior Ibarra  
<https://orcid.org/0009-0003-1228-1284>

### **Mario Montenegro**

Doctor y actualmente Rector  
Instituto Tecnológico Superior Ibarra  
<https://orcid.org/0009-0008-7679-1773>

### **Lorena Dávila**

Magister Directora de Investigación  
Instituto Superior Tecnológico Ibarra  
<https://orcid.org/0000-0001-8813-1037>

**RESUMEN:** En este artículo, se presentan resultados del primer objetivo de la investigación “Impacto de la Influencia Emocional en la Toma de Decisiones Financieras: Un Estudio Comparativo entre Universitarios de Ecuador, Colombia, México y Perú”. En este primer objetivo se trabajó desde la investigación de tipo descriptivo, tuvo como

objetivo analizar la influencia de las emociones en la toma de decisiones financieras de los estudiantes del Instituto Tecnológico Superior Ibarra, considerando el contexto cultural, social y económico del Ecuador. El estudio se fundamentó en la escala PANAS para medir afecto positivo (AP) y afecto negativo (AN), aplicada a una muestra de 169 estudiantes de entre 18 y 30 años. Los resultados revelaron una alta presencia de emociones negativas (43.5%), como depresión, frustración y ansiedad, particularmente en decisiones relacionadas con préstamos, ahorro e inversión. En contraste, el afecto positivo fue bajo (19.2%), reflejando una escasa presencia de emociones como optimismo, entusiasmo y felicidad, necesarias para una gestión financiera saludable. Se concluye que las decisiones financieras están altamente condicionadas por factores emocionales y culturales, donde el miedo al fracaso, la presión social y la baja alfabetización emocional dificultan la toma de decisiones racionales. Se recomienda integrar programas de educación financiera con desarrollo de habilidades emocionales, que permitan fortalecer la autorregulación y el pensamiento crítico. Esta propuesta busca favorecer decisiones más conscientes y sostenibles, especialmente en contextos de desigualdad y vulnerabilidad económica.

**PALABRAS CLAVE:** emociones; decisiones financieras; cultura ecuatoriana; estudiantes; afecto positivo; afecto negativo; educación financiera.

## PREDOMINANT EMOTIONS IN FINANCIAL DECISION-MAKING AMONG STUDENTS OF THE IBARRA HIGHER TECHNOLOGICAL INSTITUTE, ECUADOR

**ABSTRACT:** This descriptive research aimed to analyze the influence of emotions on the financial decision-making of students at the Instituto Tecnológico Superior Ibarra, considering the cultural, social, and economic context of Ecuador. The study used the PANAS scale to measure Positive Affect (PA) and Negative Affect (NA), applied to a sample of 169 students aged 18 to 30. The results revealed a high presence of negative emotions (43.5%), such as depression, frustration, and anxiety, particularly in decisions related to loans, savings, and investments. In contrast, positive affect was low (19.2%), reflecting a limited presence of emotions such as optimism, enthusiasm, and happiness – crucial for healthy financial management. It is concluded that financial decisions are highly influenced by emotional and cultural factors, where fear of failure, social pressure, and low emotional literacy hinder rational decision-making. It is recommended to integrate financial education programs with emotional skills development to strengthen self-regulation and critical thinking. This approach aims to promote more conscious and sustainable decisions, especially in contexts of inequality and economic vulnerability.

**KEYWORDS:** emotions; financial decision-making; ecuadorian culture; students; positive affect; negative affect; financial education.

### 1. INTRODUCCIÓN

#### 1.1. CONTEXTO CULTURAL Y SOCIAL: EMOCIONES Y TOMA DE DECISIONES

La cultura ecuatoriana, influida por tradiciones indígenas, españolas y afroecuatorianas, moldea normas y valores que impactan la toma de decisiones financieras. Esta investigación parte de la premisa de que dichas normas generan patrones emocionalmente tradicionales en estudiantes. Sierra (2013) señala que emociones como miedo y orgullo están ligadas a expectativas culturales sobre el dinero, mientras Akerlof y Kranton (2000) destacan que la identidad influida por normas sociales afecta decisiones económicas, vinculando emociones como vergüenza y temor al fracaso con la gestión financiera.

#### 1.2. VALORES CULTURALES SOBRE EL ÉXITO Y LA RIQUEZA

Según Vásquez, A. y Siña, K. (2017), las percepciones sobre el éxito y la riqueza en Ecuador influyen significativamente en las decisiones de las personas, quienes suelen asociar la riqueza con el estatus social, lo que genera comportamientos impulsivos motivados por la presión social y las expectativas culturales; además, el estudio revela que el éxito financiero se mide por la capacidad de poseer bienes y exhibir riqueza, provocando emociones como el orgullo por la propiedad, todo ello como reflejo de una cultura marcada por el valor del éxito material.

### 1.3. EMOCIONES Y TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS

Las emociones juegan un papel crucial en el comportamiento humano, especialmente en la toma de decisiones financieras. Según Toapanta (2019), en contextos de inestabilidad económica, el miedo y la incertidumbre derivados de crisis anteriores influyen significativamente en las elecciones financieras de los ecuatorianos. Su estudio destaca la importancia del manejo emocional para evitar riesgos, recomendando priorizar el ahorro sobre la inversión como estrategia preventiva.

### 1.4. ACTITUDES HACIA EL RIESGO Y LA SEGURIDAD FINANCIERA

Toapanta (2019) y Albuja (2020) coinciden en que la percepción del riesgo financiero en Ecuador está marcada por la inestabilidad económica y el contexto sociocultural, lo que genera emociones como ansiedad, inseguridad y temor al futuro, especialmente entre los jóvenes, limitando así su disposición a invertir o asumir riesgos.

El marco legal y político de Ecuador, según la Asamblea Nacional (2011, 2016) y el Congreso Nacional (2000, 2015), establece regulaciones financieras orientadas a promover un sistema justo y transparente, reconociendo la importancia de la psicología del consumidor en la toma de decisiones. Estas normativas garantizan el derecho a información clara y completa sobre bienes y servicios, protegen contra prácticas desleales y destacan la educación del consumidor como herramienta clave para decisiones informadas, especialmente en el manejo emocional frente al consumo y el ahorro.

### 1.5. FACTORES ECONÓMICOS

Las crisis económicas vividas en Ecuador, como las de 1999 y 2008-2009, han generado un fuerte impacto emocional en la población, influyendo en sus decisiones financieras; según Segovia (2020), la implementación de la dolarización trajo consigo desafíos estructurales que, junto con la inestabilidad política y la mala gestión bancaria, provocaron inseguridad y desconfianza en el sistema financiero, afectando el manejo emocional de los individuos frente al ahorro y la inversión.

**Emociones y Decisiones Financieras:** de acuerdo a Albuja, la hiperinflación y la incertidumbre generaron miedo y desconfianza entre los ciudadanos. (Albuja,2018) antecedentes que afectaron las decisiones, respecto al ahorro e inversión. Por lo tanto, esto fomentó el mantener el dinero en efectivo o en bienes tangibles, dejando de invertir en el sistema financiero.

**Emociones y Estrategias de Mitigación:** Las emociones de ansiedad y temor impulsaron a muchos ecuatorianos a adoptar un enfoque más conservador en sus

decisiones financieras, limitando el gasto y priorizando el ahorro como una forma de protegerse contra futuras crisis" (Cevallos, 2016). Como se puede ver la historia de percepciones desde la realidad del contexto afecta en el manejo emocional y toma de decisiones financieras.

**Desigualdad Económica y Toma de Decisiones**, se manifiesta en la desigualdad en acceso a la educación financiera y oportunidades económicas para los ecuatorianos. Además, esta situación ha sido persistente, lo cual influye en las decisiones financieras de la población.

## 1.6. DESIGUALDAD Y COMPORTAMIENTO FINANCIERO

Al respecto, " las comunidades de bajos ingresos a menudo carecen de acceso a educación financiera, recursos adecuados y oportunidades de inversión. Esto limita su capacidad para tomar decisiones financieras informadas". (Torres E. Quiñonez R., 2019) donde se encontró las emociones que más se relacionan son la frustración, y resignación, llevando a decisiones financieras reactivas, manifestados en uso excesivo en préstamos informales para cubrir necesidades inmediatas, sin considerar los plazos.

## 1.7. ESTRATEGIAS DE ADAPTACIÓN EN CONTEXTOS DE DESIGUALDAD

Según, (Córdova L., 2021) en las situaciones de desigualdad, hay tendencia a desarrollar estrategias de adaptación y supervivencia, donde la economía informal, el ahorro en comunidades, y redes de apoyo, son evidentes. Aflorando emociones como el miedo, la ansiedad, y frustración, en un entorno económico incierto.

## 1.8. EDUCACIÓN FINANCIERA Y LA REGULACIÓN EMOCIONAL

El desconocimiento en el manejo emocional, incide en la toma de decisiones, donde la falta de gestión emocional, genera un círculo vicioso de estrés y toma de decisiones no informadas, generando problemas financieros que afectan al bienestar general. Esto implica, una educación financiera desde la regulación emocional, para fortalecer la capacidad de tomar decisiones financieras informadas. Proporcionando herramientas para el manejo de las finanzas y gestión emocional en un contexto económico desafiante.

## 1.9. PRESIÓN SOCIAL Y TOMA DE DECISIONES FINANCIERA

**La presión social**, según Sánchez (2017) es un factor determinante en la forma de tomar decisiones financieras, esto se evidencia en Ecuador de diferentes formas y conlleva a repercusiones económicas, donde las normas sociales y las expectativas

culturales determinan el estatus y consumo, donde las personas se obligan a adquirir bienes con el fin de elevar el estatus social, llevando a gastos excesivos y endeudamiento.

## 1.10. ESTRÉS Y ANSIEDAD FINANCIERA

En Ecuador, de acuerdo con Martínez (2021), los logros financieros suelen compararse entre amigos, familiares y compañeros, generando ansiedad y estrés cuando dichas comparaciones resultan desfavorables, lo que puede alterar la toma de decisiones relacionadas con el ahorro, el consumo y la inversión. Una de las principales consecuencias de este fenómeno es la generación de un ciclo de gastos impulsivos, en el que las personas tienden a gastar por encima de sus posibilidades con el propósito de impresionar o mantener determinada imagen dentro de su círculo social, lo que finalmente puede derivar en problemas financieros. Por tanto, se concluye que los grupos sociales en Ecuador, incluyendo la familia, los amigos y las redes más amplias, ejercen un rol fundamental en las decisiones financieras de los individuos. De allí que, como afirma Pacheco F. (2019), en diferentes contextos sociales las decisiones económicas no responden únicamente a criterios racionales, sino también a factores emocionales, culturales y relacionales que influyen en la forma en que las personas administran sus recursos.

## 1.11. REDES DE APOYO Y COLABORACIÓN

Las instituciones de educación superior pueden ser clave en el apoyo emocional de los estudiantes al tomar decisiones financieras. McHugh, O'Connor y Fagan (2021) destacan que los programas educativos deben incluir tanto contenidos técnicos como el manejo de emociones, mientras que Bălăceanu et al. (2021) afirman que este enfoque fortalece la capacidad de los jóvenes para enfrentar situaciones financieras complejas y gestionar el estrés asociado.

**Comunidades y Cooperativas:** según, Pacheco (2019) en diferentes partes de Ecuador, especialmente en lo rural, los grupos de ahorro y cooperativas están integrados en la cultura económica, mediante redes que facilitan, la obtención de préstamos, ahorrar, y gestionar, recursos de manera colectiva, favoreciendo decisiones más informadas y menos arriesgadas.

**Influencia Familiar,** Según Rodríguez y Jiménez (2020), la familia influye profundamente en las decisiones financieras en Ecuador, transmitiendo experiencias que moldean actitudes y comportamientos; aunque el apoyo familiar reduce la presión, también puede generar dependencia, mientras que la presión social y las expectativas culturales fomentan gastos innecesarios, afectando negativamente el manejo del dinero.

**Tecnología Financiera y Gestión Emocional**, Según Bonilla (2021), la tecnología financiera ha transformado la gestión de las finanzas personales en Ecuador mediante aplicaciones como Yape, Billetera Móvil y Kubo Financiero, que facilitan el ahorro, la inversión y el control del presupuesto. Estas herramientas no solo mejoran el manejo del dinero, sino que también reducen la ansiedad financiera al permitir visualizar metas, establecer recordatorios y tomar decisiones con mayor conciencia y seguridad.

### 1.12. PROGRAMAS DE APOYO PSICOLÓGICO

Según López (2020), en Ecuador se están impulsando programas de apoyo psicológico que combinan educación financiera y gestión emocional, especialmente a través de talleres comunitarios organizados por ONG como Psicólogos Sin Fronteras. Estas iniciativas ayudan a identificar y manejar emociones como miedo, ansiedad y frustración, fortaleciendo habilidades para tomar decisiones financieras más conscientes y evitar deudas riesgosas.

### 1.13. APOYO EN LÍNEA

Después de pandemia de COVID-19, se ha fomentado el apoyo psicológico en línea, esto incluye plataformas que brindan asesoramiento y recursos educativos sobre cómo manejar las emociones en torno a las finanzas (Valencia, 2022). Donde la tecnología facilita el acceso a mayores beneficiarios para el manejo de situaciones económicas difíciles, lo cual redundará en el bienestar emocional.

## 2. METODOLOGÍA

Este estudio empleó una metodología cuantitativa de tipo descriptivo, siguiendo a Hernández Sampieri (2010), para medir la intensidad de emociones en decisiones financieras mediante la escala PANAS de Watson et al. (1988), compuesta por 20 ítems. Los resultados se centraron en identificar las emociones predominantes –positivas y negativas– en estudiantes del Instituto Tecnológico Superior Ibarra al invertir, ahorrar, comprar o solicitar préstamos.

### 2.1. MUESTRA

Durante el periodo de estudio, se convocó a una muestra de 181 estudiantes del Instituto Superior Tecnológico Ibarra, seleccionados con un nivel de confianza del 95% y un margen de error del 5%, dentro de una población total de 800 estudiantes. De ellos, 169 jóvenes entre 18 y 30 años respondieron el cuestionario en línea aplicado en

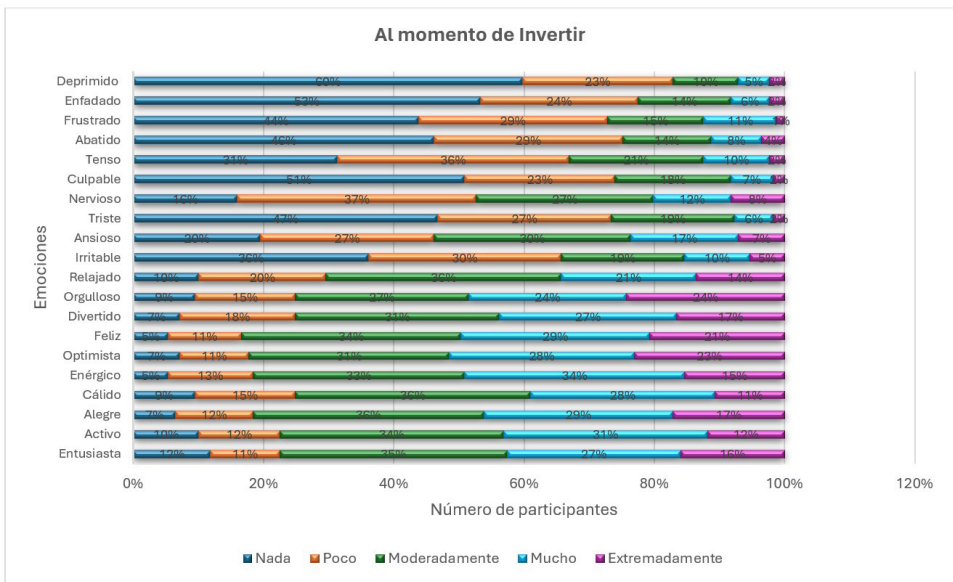
las aulas. El análisis se realizó mediante técnicas estadísticas descriptivas, enfocadas en identificar las emociones positivas y negativas más frecuentes en la toma de decisiones financieras.

## 2.2. INTERPRETACIÓN DE LOS RESULTADOS DE ACUERDO A CUESTIONARIO PANAS

Los resultados se interpretan según las puntuaciones de afecto positivo (AP) y negativo (AN): un AP alto indica mayor presencia de emociones positivas, mientras que uno bajo refleja menor bienestar emocional; en cambio, un AN alto señala mayor frecuencia de emociones negativas como ansiedad o estrés, y uno bajo sugiere buen manejo emocional. Para el análisis se utilizó una tabla de referencia.

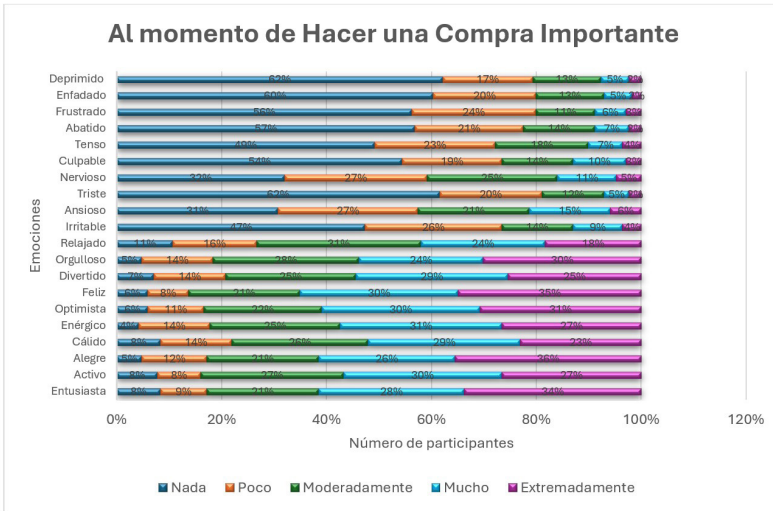
## 3. RESULTADOS ANÁLISIS E INTERPRETACIÓN

### 3.1. EMOCIONES EN LA TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS AL MOMENTO DE INVERTIR



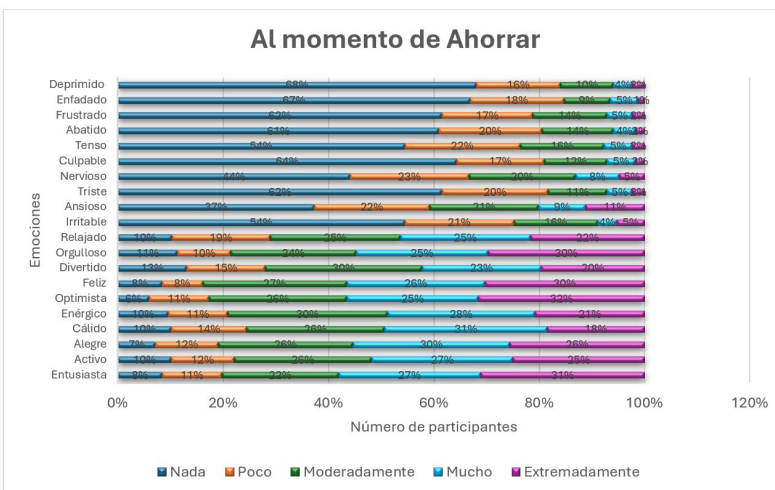
Según el cuestionario PANAS, la toma de decisiones financieras al momento de comprar refleja un alto afecto negativo (50.1%), con emociones como depresión (62%), enfado (60%) y culpa (54%) predominando. El afecto positivo es bajo (6.7%), con emociones como optimismo (6%) y felicidad (6%) apenas presentes. Estos resultados evidencian una tendencia emocional reactiva que puede afectar la racionalidad en el consumo, destacando la necesidad de integrar el manejo emocional en la educación financiera.

### 3.2. EMOCIONES EN LA TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS AL MOMENTO DE HACER UNA COMPRA IMPORTANTE



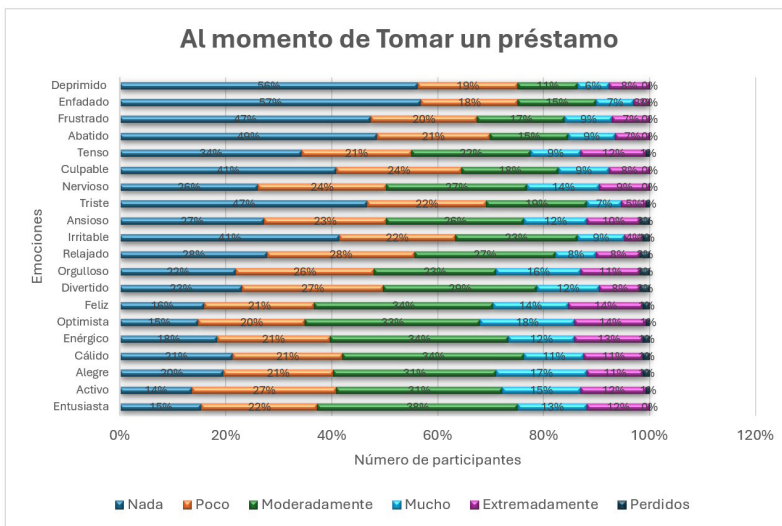
Los datos muestran una alta carga de afecto negativo (50.1%) en decisiones de compra, con emociones como depresión, enfado y culpa superando el 50%, lo que sugiere una tendencia a decisiones impulsivas. El afecto positivo es muy bajo (6.7%), reflejando escasa motivación y bienestar emocional. Esto evidencia la necesidad de integrar el manejo emocional en la educación financiera para fomentar decisiones más conscientes y responsables.

### 3.3. EMOCIONES EN LA TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS AL MOMENTO DE AHORRAR



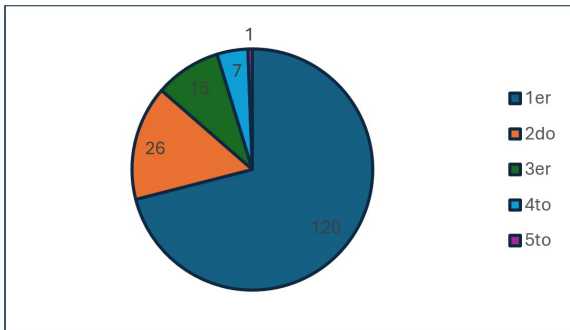
Estos resultados muestran una baja activación emocional positiva (9.2%) y una alta presencia de emociones negativas específicas como depresión (68%), culpa (64%) y enfado (67%) en relación con el ahorro, lo que refleja malestar emocional y posible apatía hacia este hábito. Esta afectividad desfavorable sugiere la necesidad de intervenciones que fortalezcan el bienestar emocional para promover una actitud más consciente y positiva frente al ahorro.

### 3.4. EMOCIONES EN LA TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS AL MOMENTO DE TOMAR UN PRÉSTAMO



Los resultados muestran que, al solicitar un préstamo, los estudiantes presentan un alto nivel de afecto negativo (43.5%), con emociones como depresión, enfado y frustración predominando, lo que indica una tendencia a decisiones reactivas. En contraste, el afecto positivo es bajo (19.2%), reflejando escasa motivación y claridad emocional. Este patrón sugiere la necesidad de fortalecer la educación emocional en contextos financieros para mejorar el juicio y la toma de decisiones responsables.

### Participación de estudiantes en la encuesta.



Todos los encuestados fueron ecuatorianos.

En una investigación descriptiva sobre emociones en decisiones financieras, se encuestó a 169 estudiantes, el 50% de los 338 matriculados, con mayoría del primer semestre (71%). Esta concentración en etapas iniciales sugiere menor experiencia emocional y financiera, lo que refuerza la necesidad de fortalecer la educación emocional y financiera desde los primeros niveles académicos.

## 4. DISCUSIÓN

Los resultados del estudio evidencian una alta presencia de afecto negativo (AN) en decisiones financieras como inversión, ahorro y compras, con emociones como depresión, enfado y frustración predominando, mientras que las emociones positivas como optimismo y entusiasmo se presentan en niveles bajos. Según Loewenstein et al. (2001), Lerner et al. (2004, 2015), Fredrickson (2001) y Kahneman (2011), estas emociones influyen en la percepción del riesgo, el autocontrol y la racionalidad financiera, generando decisiones impulsivas o conservadoras. Investigaciones de Ackert et al. (2003), Kuhnen y Knutson (2005), Tiedens y Linton (2001), y Han et al. (2021) refuerzan que el estado emocional afecta directamente el comportamiento económico. En el contexto ecuatoriano, Toapanta (2019) destaca que factores culturales también inciden en la gestión emocional y financiera.

La toma de decisiones financieras al solicitar un préstamo está influida por el estado emocional, especialmente cuando predominan emociones negativas como enfado, depresión y abatimiento, con un promedio de afecto negativo del 43.5%, lo que puede distorsionar la percepción del riesgo y fomentar decisiones impulsivas (Lerner et al., 2015; Lench et al., 2016). En contraste, el afecto positivo, con un promedio bajo del 19.2%, se vincula con mayor planificación y control financiero (Tang et al., 2020; Fenton-O'Creedy et al., 2018), aunque su limitada presencia afecta la evaluación racional del endeudamiento.

Por ello, se recomienda ampliar la muestra, aplicar metodologías mixtas y promover programas psicoeducativos que integren educación financiera y manejo emocional, como sugieren Raccanello et al. (2022).

## 5. CONCLUSIONES

Los resultados muestran que las emociones negativas, aunque moderadas, tienen una presencia significativa en decisiones financieras como invertir, ahorrar, comprar o solicitar préstamos, afectando la percepción del riesgo y la racionalidad.

La baja activación de emociones positivas limita la planificación y favorece decisiones impulsivas, especialmente en jóvenes. Esto evidencia la necesidad de integrar la dimensión emocional en la educación financiera, considerando el contexto cultural ecuatoriano y promoviendo habilidades de autorregulación para fortalecer el bienestar y el comportamiento económico responsable.

## 6. RECOMENDACIONES

Diseñar programas de educación financiera emocional, que integren herramientas de regulación emocional, como parte de los procesos formativos en jóvenes y adultos. Diseñar intervenciones integradas de educación financiera y emocional, que ayuden a los estudiantes a identificar cómo influyen sus emociones en las decisiones de consumo. Integrar programas de educación emocional en la formación financiera, que permitan a los estudiantes reconocer, regular y gestionar sus emociones antes de tomar decisiones como asumir un préstamo.

Incorporar estrategias de intervención desde el enfoque Cognitivo-Conductual (TCC) que trabajen en la identificación y modificación de pensamientos negativos asociados al dinero y al ahorro. Fomentar espacios de reflexión emocional donde las personas puedan explorar su relación afectiva con el dinero, fortaleciendo emociones como el optimismo, la seguridad y la motivación.

Se propone implementar programas de educación financiera emocional que incluyan estrategias de autorregulación, prácticas como mindfulness y journaling, y enfoques cognitivo-conductuales para modificar pensamientos negativos sobre el dinero. Además, se recomienda usar simulaciones, evaluar el bienestar emocional de forma continua y realizar estudios longitudinales para fortalecer el autocontrol financiero y prevenir decisiones impulsivas.

## BIBLIOGRAFÍA

Akerlof, G. A., & Kranton, R. E. (2000). Economics and identity. *The Quarterly Journal of Economics*, 115(3), 715–753. <https://doi.org/10.1162/003355300554881>

Albuja. (2018). Impacto de la crisis económica de 199 en las decisiones financieras de los ecuatorianos. Un análisis desde la psicología. *Revista de Ciencias Sociales* 15 (1), 102-116.

Albuja, A. (2020). Percepción del riesgo y toma de decisiones financieras en Ecuador. *Cuestiones Económicas* 23 (2), 91-108.

Asamblea Nacional del Ecuador. (2016). *Código Organico de Economía Social de los pueblos y los movimientos Sociales*. Obtenido de Artículo 108: <https://www.dpe.gob.ec/wp-content/dpetransparencia2012/literala/BaseLegalQueRigeLaInstitucion/LeyOrganicadelConsumidor.pdf>

Asamblea Nacional del Ecuador. (2011). *Ley de Regulación y Control del Poder de Mercado*. Obtenido de [https://www.oas.org/juridico/pdfs/mesicic4\\_ecu\\_org7.pdf](https://www.oas.org/juridico/pdfs/mesicic4_ecu_org7.pdf)

Ackert, L. F., Church, B. K., & Deaves, R. (2003). Emotion and financial markets. *Federal Reserve Bank of Atlanta Economic Review*, 88(2), 33-41.

Bălăceanu, C., Mihaescu, T., & Tanasa, A. (2021). Emotional factors in financial decision-making: The role of financial education. *Sustainability*, 13(15), 8454. <https://doi.org/10.3390/su13158454>

Baumeister, R. F., Vohs, K. D., DeWall, C. N., & Zhang, L. (2007). *How emotion shapes behavior: Feedback, anticipation, and reflection, rather than direct causation*. *Emotion*, 7(1), 145–155. <https://doi.org/10.1037/1528-3542.7.1.145>

Bonilla, J. (2021). La revolución fintech en Ecuador: impactos en la gestión financiera y emocional. *Revista de Innovación y Financieros*, 14(2), 45-58. <https://doi.org/10.29262/rif.v14n2.45-58>

Cevallos. (2016). Estrategias de afrontamiento financiero en tiempos de crisis. El caso ecuatoriano. *Económicos* 34 (2), 45-60.

Congreso nacional. (2015). *Ley orgánica de defenza del consumidor .Ultima reforma Ley 21*. Obtenido de [https://www.dpe.gob.ec/lotaip/pdfenero/JURIDICO/a2/a2\\_ley\\_org\\_defen\\_consum.pdf](https://www.dpe.gob.ec/lotaip/pdfenero/JURIDICO/a2/a2_ley_org_defen_consum.pdf)

Congreso nacional del Ecuador. (2000). *Ley de defensa del consumidor 2000-21*. Obtenido de <https://www.dpe.gob.ec/wp-content/dpetransparencia2012/literala/BaseLegalQueRigeLaInstitucion/LeyOrganicadelConsumidor.pdf>

Córdova L. (2021). Emociones y economía colaborativa: un estudio sobre la organización comunitaria en Ecuador. *Revista Latinoamericana de Economía Social*.5(1), 23-40.

Fredrickson, B. L. (2001). The role of positive emotions in positive psychology: The broaden-and-build theory of positive emotions. *American Psychologist*, 56(3), 218–226. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.56.3.218>

Fredrickson, B. L. (2001). *The role of positive emotions in positive psychology: The broaden-and-build theory of positive emotions*. *American Psychologist*, 56(3), 218–226. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.56.3.218>

Fenton-O'Creevy, M., Dibb, S., & Furnham, A. (2018). Antecedents and consequences of chronic impulsive buying: Can impulsive buying be understood as dysfunctional self-regulation? *Psychology & Marketing*, 35(3), 175–187. <https://doi.org/10.1002/mar.21078>

Han, R., Sutan, A., & Grolleau, G. (2021). Emotional competence and financial decision-making: Experimental evidence from framing and risk scenarios. *Journal of Behavioral and Experimental Economics*, 92, 101688. <https://doi.org/10.1016/j.socec.2021.101688>

Han, R., Sutan, A., & Grolleau, G. (2021). *Emotional competence and financial decision-making: Experimental evidence from framing and risk scenarios*. *Journal of Behavioral and Experimental Economics*, 92, 101688. <https://doi.org/10.1016/j.socec.2021.101688>

Kahneman, D. (2011). *Thinking, Fast and Slow*. Farrar, Straus and Giroux.

Kuhnen, C. M., & Knutson, B. (2005). The neural basis of financial risk taking. *Neuron*, 47(5), 763–770. <https://doi.org/10.1016/j.neuron.2005.08.008>

López, M., & Rivas, A. (2020). Intervenciones psicosociales en la educación financiera: Un estudio de casos en comunidades vulnerables en Ecuador. *Revista de Psicología y Sociedad*, 9(1), 29-44. <https://doi.org/10.29262/rps.v9n1.29-44>

Lerner, J. S., Small, D. A., & Loewenstein, G. (2004). Heart strings and purse strings: Carryover effects of emotions on economic decisions. *Psychological Science*, 15(5), 337–341. <https://doi.org/10.1111/j.0956-7976.2004.00679.x>

Lerner, J. S., Li, Y., Valdesolo, P., & Kassam, K. S. (2015). *Emotion and decision making*. *Annual Review of Psychology*, 66, 799–823. [https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010213-Loewenstein, G., Weber, E. U., Hsee, C. K., & Welch, N. \(2001\). Risk as feelings. \*Psychological Bulletin\*, 127\(2\), 267–286. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.127.2.267115043>](https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010213-Loewenstein, G., Weber, E. U., Hsee, C. K., & Welch, N. (2001). Risk as feelings. Psychological Bulletin, 127(2), 267–286. https://doi.org/10.1037/0033-2909.127.2.267115043)

Lench, H. C., Darbor, K. E., & Berg, L. A. (2016). Functional perspectives on emotion, behavior.

Martínez L. (2021). La presión social y su impacto en la toma de decisiones financieras de jóvenes en Ecuador. *Revista de Psicología y Finanzas* 5 (2), 21-34.

McHugh, S. M., O'Connor, P. J., & Fagan, C. (2021). The role of financial literacy in decision-making: A focus on emotional influences. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 30, 100509. <https://doi.org/10.1016/j.jbef.2021.100509>

Pacheco. (2019). Cooperativa de ahorro y préstamos, un análisis del impacto social en comunidades rurales de eCUADOR. *Revista de Ciencias sociales Aplicadas* 8(1)1, 53-68.

Raccanello, D., Burro, R., Brondino, M., & Hall, R. (2022). Integrating emotional awareness in financial education programs: A psychological perspective. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 33(1), 56–70. <https://doi.org/10.1891/JFCP-21-0003>

Rodríguez, J & Jimenez, S. (2020). Influencia de la familia en las decisiones financieras de jóvenes ecuatorianos, Un enfoque desde la psicología social. *Revista Latinoamericana de Psicología* 52 (3), 2009-2020.

Sánchez. (2017). La influencia del estatus social en el consumo y las decisiones financieras en Ecuador. *Revista de Estudios Sociales*.42 (1), 37-52.

Segobia. (2020). *Apuntes de economía NO.65*. Obtenido de Sugerencias de programación y regulación: <https://contenido.bce.fin.ec/documentos/PublicacionesNotas/Catalogo/Apuntes/ae65.pdf>

Sierra, J.A. (2013). (s.f.). Cultura y dinero en Ecuador. Percepciones y actitudes. *Revista de estudios Ecuatorianos*, 18 (2)45-62.

- Tang, N., Baker, A., & Peter, P. C. (2020). *Self-control, financial literacy, and household saving behavior*. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 31(2), 321–334. <https://doi.org/10.1891/JFCP-19-00022>
- Toapanta, J. (2019). Actitudes hacia el riesgo y la seguridad financiera de los jóvenes en Ecuador. *Revista de Economía y Finanzas*, 12 (1), 67-82.
- Torres E. Quiñonez R. (2019). Desigualdad económica en Ecuador y su impacto en las decisiones financieras de los hogares. *Revista de Economía del Sur* 12 (3), 59-75.
- Tiedens, L. Z., & Linton, S. (2001). *Judgment under emotional certainty and uncertainty: The effects of specific emotions on information processing*. *Journal of Personality and Social Psychology*, 81(6), 973–988. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.81.6.973>
- Vasquez, M. (2015). Exito, riqueza y estatus social en el contexto ecuatoriano. *Revista Latinoamericana de sociología* 12(1) , 103-118.
- Valencia, J. (2022). El impacto de la tele psicología en la gestión emocional y financiera durante la crisis sanitaria en Ecuador. *Revista Ecuatoriana de Psicología*, 15(2), 85-100. <https://doi.org/10.29262/rep.v15n2.85-100>
- Vespe A,& Siña K. (2017). Valores culturales sobre el éxito y la riqueza en Ecuador: Un estudio desde la Psicología social. *Cultura y sociedad* 29 (1), 23-40.

## SOBRE LOS ORGANIZADORES



**Dra. Sara Esperanza Lucero Revelo** PhD. Psicóloga, Dra. en psicorrehabilitación, Universidad Central del Ecuador, Dra. en Educación PhD, Universidad de Baja California Mexico. Magíster en Educación de Adultos, Universidad San Buenaventura. Esp. En Pedagogía para el Desarrollo Autónomo. Universidad Abierta y a Distancia UNAD. Licenciada en Educación, Universidad Mariana. Dr. Honoris Causa Perú. Escritora miembro de la Sociedad ecuatoriana de escritores. Investigadora nacional e internacional. Investigadora Asociada de Colciencias. Presidente de Tesis doctoral universidades de México. Docente de investigación Universidad Juan de Castellanos Tunja Colombia. Docente investigadora

Universidad Mariana Colombia. Asesora el departamento de investigación del ITSI Ecuador. Líder del Proyecto de Capacitación en prevención de violencia de género en el Cantón Aguarico Ecuador.



**Dr. Juan Flores Preciado.** Profesor Investigador de tiempo completo, Licenciado en Administración, Contador Público, Maestro en Administración en la Facultad de Contabilidad y Administración de la Universidad de Colima, Doctor en Administración por la Universidad Autónoma de San Luis Potosí, México. Diplomados en: Formulación y Evaluación de Proyectos de Inversión organizado por la OEA-NAFIN y la Facultad de Economía de la Universidad de Colima, Opinión Pública en la Facultad de Letras y Comunicación de la Misma Institución, Finanzas en el ITESM (Campus Colima) y Administration, Droit et Marketing en Université Du Québec À Montreal. Es docente desde 1981 en el nivel de Licenciatura, Maestría y Doctorado. Sus líneas de investigación son: pymes, empresas familiares, finanzas y metodología de la investigación.



**Mgtr. Marleny Cecilia Farinango Vivanco.** Contadora Pública, Magister en Gestión de la Tecnología Educativa, Especialista en: Revisoría Fiscal, Gerencia de Proyectos, Administración de la Informática Educativa; Estudios de Maestría Ejecutiva en Dirección de Empresas, Universidad Regional Autónoma de los Andes – Ecuador Certificada por la ASSOCIATION OF CHARTERED CERTIFIED ACCOUNTANTS - ACCA, (Asociación de Contadores Públicos Colegiados) **en NIIF para Pymes.** Docente investigadora de pregrado posgrado en áreas contables, financieras, de Alta Gerencia y en Revisoría Fiscal en diversas universidades de Pasto,

Vicerrectora Administrativa y Financiera, asesora administrativa, revisora fiscal y asesora en implementación de NIIF para PYMES en empresas de la ciudad de Pasto. Investigadora Asociada de Colciencias.



**Dra. Ana Isabel Ordóñez Parada.** Profesora Investigador de tiempo completo, Licenciado en Informática, Maestro en Administración en la Facultad de Contabilidad y Administración de la Universidad Autónoma de Chihuahua. Investigadora en el SIN Nivel I, Integrante del Cuerpo Académico Consolidado UACH-Ca-53 “Administración, Estrategia y Sociedad”. Certificado en Informática ante ANFECA. Arbitro de revista Arbitrada Tecnociencia, consejera Nacional Revista Excelencia Administrativa, Diplomado en administración de la información asistida por computadora, Diplomado procesos de intervención para una docencia centrada en el aprendizaje,

Diplomado en formación docente en modalidades no convencionales, diplomado en responsabilidad social ,Empresarial, diplomado derechos humanos e igualdad de género, Docente desde 1995 en el nivel de Licenciatura, Maestría y Doctorado. Líneas de investigación son: estrategia, educación y sociedad.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afecto negativo 1, 7, 8, 9, 10, 43, 44, 48, 50, 51, 52, 53

Afecto positivo 1, 7, 8, 9, 10, 22, 40, 45, 50, 51, 52, 108

Ahorro 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 46, 47, 53, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 99, 101, 102, 103, 105, 113, 114, 115, 116

### C

Compra 8, 15, 16, 29, 30, 32, 41, 44, 45, 47, 50, 52, 53, 68, 73, 75, 76, 77, 86, 94, 95, 96, 98, 107, 108, 110, 111

Cultura 1, 2, 5, 13, 14, 15, 17, 20, 31, 34, 55, 56, 67, 69, 70, 82, 83, 84, 88, 90, 101, 103, 107, 117

Cultura ecuatoriana 1, 2

### D

Decisiones financieras 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 113, 114, 115, 116

### E

Educación financiera 1, 4, 6, 7, 8, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 29, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 55, 58, 67, 71, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 97, 100, 101, 103, 106, 107, 116

Emociones 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Estudiantes 1, 2, 5, 6, 9, 10, 11, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 58, 65, 67, 68, 72, 74, 75, 77, 78, 82, 89, 90, 91, 92, 96, 97, 99, 100, 102, 104, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 116

### I

Inversión 1, 3, 4, 5, 6, 10, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 51, 53, 65, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 82, 84, 87, 88, 98, 101, 102, 103, 106, 113, 115

## P

PANAS 1, 2, 6, 7, 22, 32, 33, 34, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 73, 81, 82, 83, 91, 102, 103, 104, 108

Préstamo 9, 10, 11, 15, 30, 32, 41, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 73, 77, 82, 96, 97, 98, 99, 100, 107, 108, 112, 113

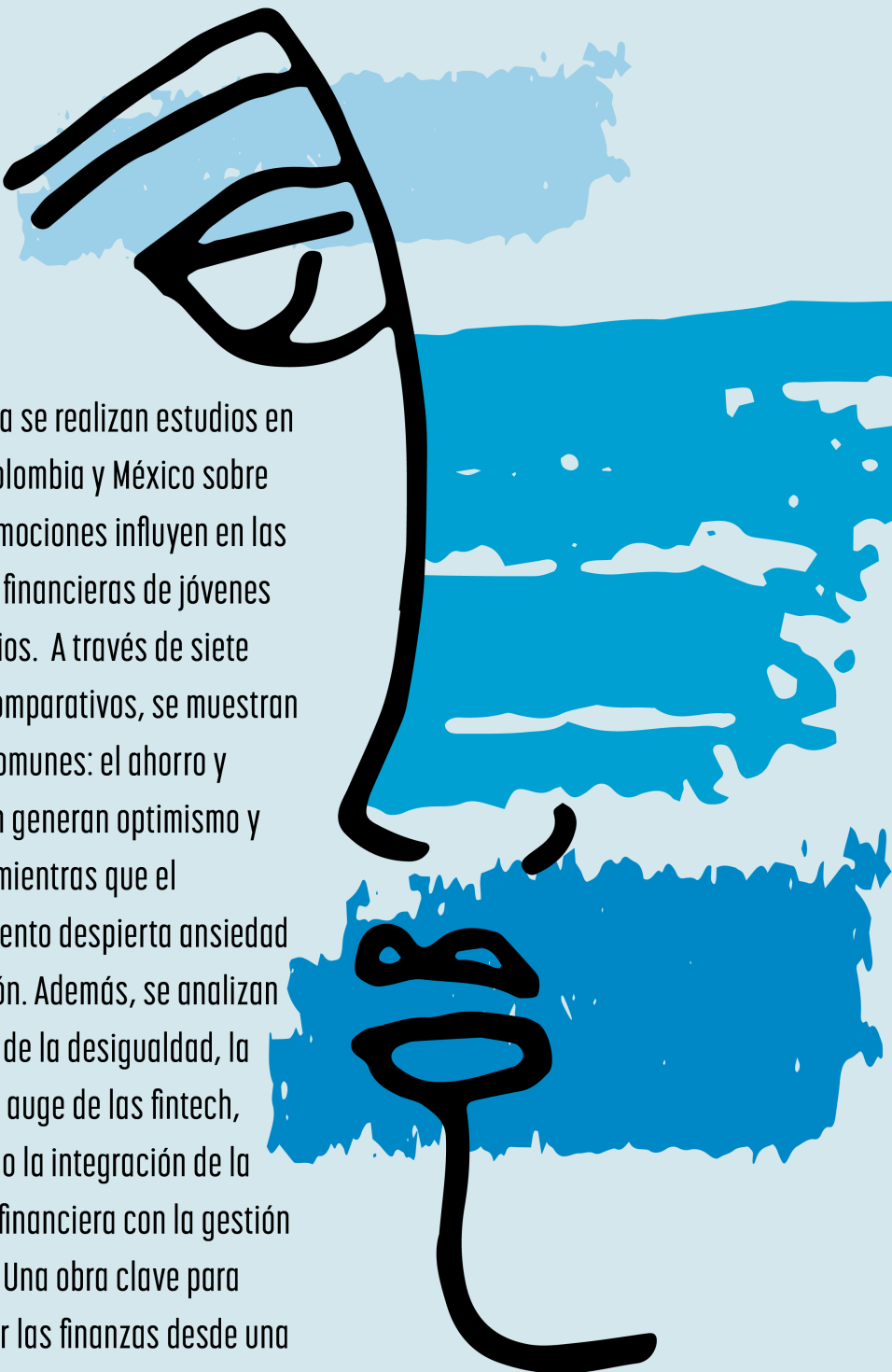
## T

Toma de decisiones 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 28, 29, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 68, 70, 71, 72, 75, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 114, 115, 116

Toma de decisiones financieras 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 18, 20, 21, 22, 28, 30, 32, 36, 38, 39, 41, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 68, 70, 72, 75, 78, 80, 82, 84, 87, 101, 102, 103, 104, 107, 115, 116

## U

Universitarios 1, 15, 16, 20, 21, 22, 28, 30, 31, 35, 36, 37, 39, 40, 58, 67, 68, 71, 72, 77, 78, 79, 82, 89, 107, 113



En esta obra se realizan estudios en Ecuador, Colombia y México sobre cómo las emociones influyen en las decisiones financieras de jóvenes universitarios. A través de siete estudios comparativos, se muestran patrones comunes: el ahorro y la inversión generan optimismo y bienestar, mientras que el endeudamiento despierta ansiedad y frustración. Además, se analizan los efectos de la desigualdad, la cultura y el auge de las fintech, proponiendo la integración de la educación financiera con la gestión emocional. Una obra clave para comprender las finanzas desde una perspectiva humana y contextualizada.



**EDITORIA  
ARTEMIS**  
2026